

Questão do negro sem debate

Tenho acompanhado a cobertura dada por este periódico sobre as próximas eleições e entendo como esclarecedores os debates que vocês do **CORREIO** têm promovido.

No entanto, como membro da comunidade negra ainda me encontro insatisfeita por não ter ocorrido nenhum debate com os candidatos negros do DF sobre a questão racial, em que pese isso não ter se dado nem nas promoções do "Moinho" e do "Bom Demais".

É importante ressaltar que na semana seguinte ao 15 de novembro acontecem as manifestações do Dia Nacional da Consciência Negra — 20 de novembro, e que, passados 98 anos da chamada libertação dos escravos, existe e persiste discriminação racial ao negro no Brasil, apesar de sermos o segundo maior país negro do mundo.

Sobre a questão, gostaria de colocar algumas indagações que eu e outros negros de Brasília temos:

Se é verdade que o PMDB/DF não têm candidatos saídos de entidades negras de Brasília, também é verdade que existem

candidatos negros neste partido político, para comprovar isso basta ligar a televisão no horário de propaganda eleitoral e ver os traços não-brancos dos Srs. Melra Filho e Carlos Muriilo, por exemplo (é bom lembrar que Juscelino Kubitschek, tão "badalado" por sua filha Márcia e pelo próprio PMDB, era negro).

Nos outros partidos políticos também podemos encontrar diversos candidatos negros — por exemplo: Osório Adriano (PFL), Euripedes Camargo (PS), Compadre Juarez (PMN), Doulado (PDS), Aidano Faria (PDT), etc. — e, no entanto, a questão do racismo fica intocada como fruto proibido, que eles apesar de negros temem abordar, talvez porque acreditem que não existe racismo no Brasil (quá!, quá!, quá!); talvez por não se assumirem enquanto negros; ou pode não ser nada disso do que disse acima, mas que venham vocês, meus "malungos" (palavra africana que significa camarada, companheiro) dizerem afinal o porquê desse silêncio cúmplice com os "apartheid do mundo". Sônia da Silva Martins - SQN 316.